

O DESENCONTRO

Numa estação dos caminhos de ferro de Lisboa, o comboio com destino ao Porto está prestes a partir. Num dos compartimentos de uma carruagem completamente cheia, encontram-se Adélia, de 47 ou 48 anos, diretora de uma revista feminina, vestida requintadamente, acompanhada de Pedro, sentado a seu lado, de cerca de 20, vestido de acordo com a moda mais recente. Os dois lêem. Irão descer em Coimbra.

Antes de o comboio partir, Álvaro entra no compartimento. Tem a mesma idade de Adélia, veste-se descuidadamente e é desajeitado. É publicitário, casado e tem filhos. Senta-se em frente a Adélia, que imediatamente o reconhece e lhe fala com alegria. Álvaro, assim que a identifica, procura mudar de lugar para se sentar, mas, não o encontrando, regressa ao ocupado anteriormente e é desagradável com Adélia, manifestando o incómodo de ter de partilhar a viagem com ela.

Adélia induz Pedro a sair do compartimento e, na ausência deste, os dois iniciam uma discussão que traz para o presente os desentendimentos tidos quando tiveram uma relação amorosa, terminada há 9 anos. As queixas de um e de outro sucedem-se continuamente, apenas interrompidas pelas breves entradas e saídas no compartimento por parte de Pedro, ignorado pelos ex-amantes e humilhado pelo desprezo de Adélia.

Quando o comboio chega a Coimbra, Adélia quer despedir-se de Álvaro, mas ele desconsidera os seus apelos. Contudo, assim que as carruagens retomam a marcha, Álvaro levanta-se bruscamente correndo as janelas e chamando «Adélia! Adélia!».

CARVALHO, Mário de (1992). «O desencontro» in *Água em pena de pato – teatro do quotidiano*. Lisboa: Editorial Caminho.

CETdrama